

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ANDRAGOGIA

THE DISTANCE EDUCATION AND IT'S IMPORTANCE FOR ANDRAGOGY

LA EDUCACIÓN A LA DISTANCIA Y SU IMPORTANCIA PARA LA ANDRAGOGIA

José Fernandes Ramos Oliveira¹
Andressa Rayane Maria Almeida da Mota²
Filipe Rinaldo Menezes Silva³

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo pesquisar a percepção acerca do aprendizado dos adultos na Educação a Distância, fundamentada na Andragogia, levando em consideração a importância do papel docente do professor/tutor. A Andragogia aparece como uma orientação para educação de adultos, sendo referência de utilidade para o presente, no entanto não se contrapõe aos princípios da pedagogia. Visto que a Andragogia é a ciência que tem como objetivo contribuir para a aprendizagem de alunos de maior idade e tem como base a vivência e motivação desses alunos, ela favorece, como instrumento, o sucesso a EAD. Essa ciência tem sido inserida no sistema educacional, contudo carece ser ampliada. À vista disso, neste artigo, será feita uma revisão bibliográfica de natureza analítica pretendendo uma melhor compressão do assunto. Os resultados da pesquisa do censo da ABED, em 2018, confirmam que a maioria dos alunos, que estudam totalmente a distância, estão compreendidos entre as faixas etárias de 26 a 30 anos (39,3%) e 31 a 40 anos (37%), que juntas compõem 76,3% dos alunos (CENSO EAD BR, 2018). Assim, a andragogia apresenta-se como uma proposta para educação de adultos, por ser um modelo de aplicabilidade universal e contemporâneo não se contrapondo a pedagogia.

Palavras-chaves: Andragogia. EAD. Tutor. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT: This study aimed to research the perception of adult learning in Distance Education, based on Andragogy, considering the importance of the teaching role of the teacher/tutor. Andragogy works as a guideline for adult education, being a useful reference nowadays, however, it is not opposed to the principles of pedagogy. Since Andragogy is the science that aims to contribute to the learning of older students and is based on their

¹ Mestrando em Recursos Humanos e Gestão do Conhecimento pela Universidad Europea del Atlántico, Espanha. Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade Joaquim Nabuco Licenciatura em História pela Faculdade Educamais e Teologia pelo Centro Universitário Internacional. É especialista em Gestão Comercial e Pessoas pela Escola Superior de Marketing (FAMAESM), em Tutoria em Educação a Distância pelo Faculdade São Luís e Gestão Estratégia de Marketing pela Facuminas. Graduando em geografia. Pernambuco, Brasil. E-mail: Jfo585@hotmail.com.

²Graduada em história pela Universidade de Pernambuco-UPE. Pernambuco, Brasil. E-mail: motaandressa08@gmail.com.

³Graduado em história pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE e graduação em pedagogia pela Faculdade Educamais. Pernambuco, Brasil. E-mail: filipe.rinaldo2@gmail.com.

experience and motivation, it favors, as an instrument, the success of DE. This science has been inserted into the educational system, although it needs to be expanded. therefore, in this article, a bibliographic review of an analytical nature will be done, in order to obtain a better understanding of the subject. The results of the ABED census survey, in 2018, confirm that the majority of students, who study completely at distance, are between the age groups of 26 to 30 years old (39.3%) and 31 to 40 years old (37%), which together make up 76.3% of students (CENSO EAD BR, 2018). Thus, andragogy presents itself as a proposal for adult education, as it is a model of universal and contemporary applicability, not opposing pedagogy.

Keywords : Andragogy. EAD. Tutor's. Teaching. Learning.

RESUMEN: El presente trabajo tuvo como objetivo, pesquisar la percepción acerca del aprendizaje de los adultos en la educación a la distancia, fundamentada en la andragogia, llevando en consideración la importancia del papel docente del profesor/tutor. La Andragogia surge como una orientación para la educación de adultos, siendo referencia de utilidad para el presente, pero no se contrapone a los principios de la pedagogia. Visto que la Andragogia es la ciencia que tiene como objetivo contribuir para la aprendizaje de alumnos de mayor edad, ela favorece, como instrumento, el sucesso a el EAD. Esta ciência ha sido inserida en el sistema educacional, pero necesita ser ampliada. A vista de eso, en neste artigo, será hecho una revisión bibliográfica de naturaleza analítica, pretendendo una mejor comprensión del assunto. Los resultados de la pesquisa del censo de ABED, em 2018, confirman que la mayoría de los alumnos, que estudian totalmente a la distancia, estan representados entre las idades de 26 hasta 30 años (39,3%) y 31 hasta 40 años (37%), que juntos significan 76,3% de los estudiantes (CENSO EAD BR, 2018). Así, la andragogia se presenta como una propuesta para la educación de adultos, por ser un modelo de aplicabilidad universal y contenporaneo, y no se contrapone a la pedagogia.

Palabras Clave: Andragogia. EAD. Tutor. Enseñanza. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

O cenário da educação superior brasileira nos últimos anos tem apresentado uma evolução favorável quanto à oferta de cursos e modalidades de ensino. Nota-se que, além das formas tradicionais de cursar o ensino superior, compõem este setor outras modalidades, como as oferecidas pelas universidades empresariais e pelas instituições de Ensino a Distância. (CENSO EAD BR, 2012). A EAD encontra-se em franco crescimento, sendo alvo de intensa discussão (MORAES, 2010). Desta forma é percebido que a modalidade de educação a distância tem sido efetiva no Brasil, com altos índices de crescimento e aderência pela população.

Hoje, fala-se bastante em novos paradigmas educacionais, novas metodologias didáticas, novas práticas pedagógicas, graças à percepção da importância decisiva da

educação para o desenvolvimento do país. Nesse contexto, a educação a distância é cada vez mais mencionada pelos veículos de comunicação e aparece com mais destaque nos projetos de instituições de ensino formal, de órgãos oficiais, de educação empresarial e de outros setores interessados na educação e em sua renovação (NETO, 2017).

Cabe ressaltar que a consolidação do EAD trouxe às IES um novo perfil de estudante. Conhecer as características destes alunos que buscam a EAD colabora para a concepção de novas estratégias didático-pedagógicas, maior especificidade nos processos avaliativos e adequação de ambientes virtuais de aprendizagem (SCHNITMAN, 2010). Faz necessário destacar que a maioria dos estudantes desta categoria de ensino são constituído de adultos. O aluno, na Educação a Distância, aprimora suas habilidades, aptidões e atitudes que o ajudarão no estudo e carreira profissional. Além disso, as novas condições do mercado de trabalho, como também a necessidade de formação constate e permanente, torna a EAD uma alternativa na educação.

De acordo com Oliveira (2009) a andragogia surgiu como uma proposta para educação de adultos por ser um modelo de aplicabilidade universal e contemporâneo não se contrapondo a pedagogia. Na modalidade EAD é imprescindível considerar as especificidades do aprendiz adulto fazendo uso do sistema andragógico de ensino-aprendizagem.

O QUE É ANDRAGOGIA?

O processo de aprender na vida adulta é denominado andragogia e diz respeito à forma estrutural, cognitiva e biopsicossocial com que a pessoa aprende, ou seja, refere-se ao processo de ensino e aprendizado na perspectiva de um adulto aprendente, buscando as nuances desse processo, que tem no professor e no aluno coparticipes do movimento de aprender (OGAWA, 2020).

A Andragogia é uma ciência que estuda de que forma os adultos aprendem. Tal nomenclatura foi utilizada pela primeira vez por Alexandre Kaap em 1833, (GOMES, 2011). No entanto, segundo Beck (2018), todo termo tem um significado e é interessante que possamos conhecer suas raízes. A Andragogia, por exemplo, surge do *Andros*, da raiz grega *άνδρ*, que significa homem adulto, que juntamente do termo *gogia*, resulta em Andragogia.

O aprendizado Andragogico centraliza-se no aluno adulto, que tem gestão pessoa, que é emancipado e possui autonomia. O aprendizado desse aluno precisa ter aplicação

prática em sua vida diária, utilizável nas adversidades do dia a dia, seja elas pessoais ou trabalhistas. Segundo Amélia Hamze (2018), Andragogia é a arte de ensinar aos adultos, que não são aprendizes sem experiência, pois o conhecimento vem da realidade (escola da vida). O aprendizado é factível e aplicável. Esse aluno busca desafios e soluções de problemas, que farão diferenças em suas vidas. Busca na realidade acadêmica realização tanto profissional como pessoal, e aprende melhor quando o assunto é de valor imediato.

Entendida também, como um conjunto de princípios de aprendizagem de adultos que se aplicam a todas as situações que envolvem este discente, a Andragogia estabelece uma nova abordagem ao ensino-aprendizado de adultos, aproveitando sua história de vida, suas crenças, seus valores e suas competências, valorizando sua capacidade crítica (BUENO, 2010).

Finalmente, Madeira (1999) destaca que a Andragogia se apresenta como uma visão clara e objetiva de uma educação voltada para as especificidades da natureza do processo educacional de adultos, distinguindo-as das finalidades e objetivos de uma educação de crianças e adolescentes; uma consideração do perfil mais determinado das características bibliográficas, psicoemocionais, econômicas, sociais e políticas dos adultos, uma atenção especial às circunstâncias e condições de vida, das experiências e das vivências dos adultos homens e mulheres trabalhadores no processo educacional.

O QUE É EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)?

A EAD surgiu na cidade de Boston, nos Estados Unidos, no ano de 1728, e foi se expandindo logo depois de um anúncio no jornal da cidade. O professor Caleb Phillips oferecia um curso de taquigrafia (uma técnica para escrever à mão de forma rápida, usando código e abreviações) para alunos em todo país, com material enviado semanalmente pelo correio; este é o primeiro registro de um curso a distância (OLIVEIRA; QUEIROZ; JÚNIOR; SILVA; MELO; OLIVEIRA, 2019).

A respeito das primeiras iniciativas de cursos a distância no mundo, os autores Santos e Menegassi (2018) citando Vital e Maio (2010) afirmam que no ano de 1856 na cidade de Berlim foi criada por Charles Toussaint e Gustav Langenscheit a primeira escola de línguas por correspondência. No de 1892 houve uma tentativa de formar professores para escolas paroquiais por correspondência; o curso era oferecido pela Universidade de Chicago.

A partir disso, vários países começaram a praticar a Educação a Distância, tendo o material impresso e os correios como recurso para disseminação do conhecimento.

A EAD é uma realidade no Brasil, sendo uma categoria de ensino onde os alunos e professores não necessitam reunir-se em um mesmo ambiente físico. A intermediação do curso ocorre através da rede mundial de computadores, mais conhecida como internet; no entanto, existe assistência de diversas tecnologias da informação e comunicação.

A categoria de ensino a distância, no Brasil, fortaleceu-se com o início da regulamentação em 1998 que autorizou incorporação da EAD em todos os níveis da educação. De acordo com a legislação vigente e regulatória no país, o Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, definiu educação a distância como:

Art.1º modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

De acordo com Silva (2018) EAD é uma modalidade educacional, como política pública de acesso à formação, definida como processo inovador, na qual a mediação se consolida por meio de diferentes mídias de acesso à construção do conhecimento. Utilizamos então práticas de mediação para promover a reflexão e não nos limitarmos ao modelo tradicional de ensino, que era baseado na transmissão de informação, ou seja, a *distância* não significa distante. Para tanto, em pleno século XXI, entendemos que integrar mídias, apoiadas em tecnologias, é fundamental para atender aos diferentes públicos que não podem estudar no modelo presencial. A EAD ganha abrangência justamente por ser uma solução educacional que acontece de modo atemporal em termos de horário e traços geográficos.

A EAD se apresenta há muito tempo como um caminho para a inovação e renovação educacional de que tanto precisamos em nosso país, seja no ensino regular e formal, seja na educação corporativa, seja na formação profissional continuada (NETO, 2017).

A IMPORTÂNCIA DA EAD NA ANDRAGOGIA

A educação de jovens e adultos é hoje uma necessidade. A sociedade do conhecimento requer a formação continuada, ao longo da vida, por toda a vida (GADOTTI, 2000).

É complexo e abrangente o tema da educação de adultos, pois tem como material de estudo sujeitos sociais que portam histórias de vida, que se confronta com adversidades para assimilar o andamento da sociedade atual globalizada que se encontra em contínua transformação. No momento atual, com o propósito de transformar suas vidas, um número cada vez maior tem retornando ao contexto escolar a procura de formação.

Para tanto, a EAD entra em cena, pois conforme Oliveira (2009) é uma metodologia de estudo e acompanhamento do processo ensino/aprendizado adequado para aluno adulto com base nas teorias de aprendizado que se aproximam do construtivismo e interacionismo.

BELLONI, 2001, p.33 apud TESTA, Maurício Gregianin, 2002 certifica que:

EAD é uma metodologia desenhada para aprendizes adultos, baseado no postulado que, estando dada sua motivação para adquirir conhecimento e qualificação e a disponibilidade de material apropriado para aprender, eles estão aptos a terem êxito em um modo de auto-apredizagem.

As pessoas estão cada vez mais atarefadas devido às responsabilidades da vida adulta, como resultado as pessoas estão buscando EAD para conseguirem adequar formação com atuação profissional, família e atividades cotidianas. Segundo Ferreira, Mendonça e Mendonça (2007) os alunos EAD são, em geral, pessoas com mais idade e maturidade, sendo a maioria constituída por mulheres com mais de trinta anos, casadas e com filhos.

230

Os resultados da pesquisa do censo da ABED, em 2018, confirmam que a maioria dos alunos, que estudam totalmente a distância, estão compreendidos entre as faixas etárias de 26 a 30 anos (39,3%) e 31 a 40 anos (37%), que juntas compõem 76,3% dos alunos (CENSO EAD BR, 2018).

Portanto fica evidente que o perfil dos alunos que estudam na modalidade a distância, na grande maioria, estão compostas por pessoas adultas que acharam na EAD uma opção acessível para dar prosseguimento aos estudos, adequando com seus afazeres profissionais e familiares.

PROFESSOR/TUTOR E A ANDRAGOGIA

Na educação a distância, e o processo de ensinar e aprender acontece de um modo diferente, em que os principais envolvidos – professores e alunos – estão separados física e geograficamente. Para facilitar esse processo de ensino-aprendizagem que acontece de forma particular, os alunos na modalidade a distância contam com a presença da tutoria (DIANA, 2018). Ainda segundo a autora, o tutor é o profissional responsável pela intermediação

pedagógica realizada nos cursos a distância, ou seja, ele auxilia o aluno no entendimento do conteúdo apresentado pelo professor, contribuindo para que a aprendizagem do aluno aconteça.

Como resultado, a tutoria executa a função motivadora, orientadora, mediadora e avaliadora; tendo como alvo o acolhimento e ficando atencioso quanto a frequência de acessos ao AVA e ao desenvolvimento das atividades acadêmicas do aluno. O tutor também elucida dúvidas e questionamentos, achando respostas para problemas de aprendizagem.

Com isso, o aprendizado se torna um processo ativo, que busca no professor a parceria para que se efetive. Assim, é preciso que o docente compreenda o momento de vida do estudante, conheça os princípios da andragogia e tenha, a partir dela, condições de promover um trabalho coerente com o perfil do aluno e que coadune com os princípios da andragogia (OGAWA, 2020).

Segundo o educador Malcolm Knowles existem seis princípios da aprendizagem de adultos que é indispensável para uma atuação educacional (SILVA, 2019), vejamos:

NECESSIDADE – APLICABILIDADE

Os adultos são estimulados a aprender conforme vivenciam as necessidades que a aprendizagem satisfará. Portanto, o curso ou treinamento deve ser relevante, deve estar relacionando com as atividades profissionais e contribuir para a solução de problemas reais. Eles precisam saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo.

AUTONOMIA – AUTODIRETIVIDADE

Os aprendizes adultos têm forte necessidade de se autodirigir, de decidir quando, como e o que querem aprender. Porém, nem todos os adultos aprendem da mesma forma. As diferenças individuais entre as pessoas aumentam com a idade. Portanto, dentro dos princípios da andragogia, deve-se prever as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem, sendo o adulto sempre tratado como capaz de se autodirigir.

EXPERIÊNCIAS

Os relatos podem servir como base para a construção de novos conhecimentos para o adulto, suas experiências são a base de seu aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes.

INTERATIVIDADE – APRENDIZADO

A interação entre os aprendizes e com o multiplicador é essencial para a qualidade da aprendizagem. Para isso, é preciso que haja o estímulo de situações interativas, como discussões, debates e atividades em grupo. O adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizado relacionado a situação reais de seu dia-a-dia.

ORIENTAÇÃO PARA APRENDIZAGEM

O adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade. Quando os conceitos teóricos são aplicados de forma que se conecte com a sua realidade e se torne uma informação mais acessível. Não por acaso, o ensino de fórmulas matemáticas se torna mais fácil quando trazido para o dia a dia da pessoa.

MOTIVAÇÃO

Quer dizer que nós adultos nos interessamos mais pelos aprendizados quando entendemos que aquilo vai nos trazer algum benefício a mais, o que nos deixa mais motivados a investir em nosso desenvolvimento. Adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida e desenvolvimento.

Compreender as confluências desses princípios, é possível perceber a teoria andragógica como uma possibilidade de que o ensino e o aprendizado sejam contextualizados de modo a atender às necessidades do educando e suas perspectivas sociais, profissionais e pessoais, que vão sendo formadas ao longo da vida (OGAWA, 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na modalidade Educação a Distância, os estudantes, na sua maior parte são adultos. Neste cenário, os professores/tutores apropriam-se da função oportunizador e mediador da aprendizagem. O método e a didática quanto mais forem apropriadas nos cursos de formação escolar mais acertada será o desempenho do educador.

Acreditamos que a docência exige preparo profissional adequado e dirigido, contemplando a metodologia andragógicas, englobando conhecimentos e capacidades que possibilite a importância do sujeito e o benefício a educação de excelência. E que contribua,

ainda, de forma efetiva para sua formação possibilitando o enfrentamento dos desafios no mercado de trabalho e na vida (MENDES, 2017).

Aspiramos que esse artigo auxilie com o debate que cremos que é necessário no momento no que se refere à Educação a Distância. Assim, acreditamos que, nesta perspectiva, confere-se autonomia e liberdade de escolha e de ação aos estudantes, em sua trajetória acadêmica, o que naturalmente refletirá em sua carreira profissional, pois levará consigo esta experiência rica, tornando-se parte de suas conquistas, resultando em iniciativas seguras e produtivas. (MENDES, 2015)

REFERÊNCIAS

BUENO, S. M. V. Tratado de Educação para Saúde. Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP.2010.

BECK, C. (2018). A origem do termo Andragogia. In: ANDRAGOGIA BRASIL. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/a-origem-do-termo-andragogia/>. Acesso em: 03 de fev. 2021.

CENSO, E.A.D. BR: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018. Curitiba: Editora InterSaberes 1 Ed, 2019.

CENSO, E.A.D. BR: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012. São Paulo: Person Education do Brasil, 2012.

DIANA, J. B. Atuação da tutoria na educação a distância. Curitiba: IESDE Brasil, 1 Ed, 2018.

Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 8o da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 04 de fev. 2021.

OGAWA, M. N.. Didática do ensino superior. Curitiba: IESDE Brasil, 1 Ed, 2020.

GOMES, T. de J. V. Educação de jovens e adultos à luz da andragogia. In: REDE MEBOX. 27 de abr. 2011. Disponível em: [http://www.redemebox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25087:jovenseadultoaluzdaandragogia&catid=264:270&Itemid=21#:~:text=Andragogia%20%C3%A9%20a%20ci%C3%AAncia%20que,alem%C3%A3o%20Alexander%20Kapp%2C%20em%201833.&text=Para%20Goecks%20\(2008\)%2C%200,0%20aprendizado%20atrav%C3%A9s%20da%20experi%C3%AAncia](http://www.redemebox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25087:jovenseadultoaluzdaandragogia&catid=264:270&Itemid=21#:~:text=Andragogia%20%C3%A9%20a%20ci%C3%AAncia%20que,alem%C3%A3o%20Alexander%20Kapp%2C%20em%201833.&text=Para%20Goecks%20(2008)%2C%200,0%20aprendizado%20atrav%C3%A9s%20da%20experi%C3%AAncia). Acesso em: 03 de fev. 2021.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. São Paulo Perspec. vol. 14 no.2. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So1028839200000200002#:~:text=MOACIR%20GADOTTI&text=Resumo%3A%20O%20conhecimento%20tem%20pre

sen%C3%A7a,para%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20s%C3%A3o%20otimistas. Acesso em 04 de fev. 2021.

HAMZE, A. Andragogia – conceito e curiosidade. Disponível em: <https://blog.raleduc.com.br/2018/01/09/andragogia-conceito-curiosidades/>. Acesso em 03 de fev. 2021.

MADEIRA, V. de P. C. Para Falar em Andragogia: Programa Educação do Trabalhador. v. 2 – CNI – SESI, 1999.

MENDES, C. M. Andragogia, métodos e didática do ensino superior: novo lidar com o aprendizado do adulto na EAD. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/165>. Acesso em 12 de fev. 2021.

MENDES, C. S. M. Andragogia e pedagogia: uma EaD mais acolhedora. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_131.pdf. Acesso em 12 de fev. 2021.

MORAES, R. C. Educação a Distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

NETO, A. S. Cenários e Modalidades da EAD. Curitiba: IESDE Brasil, 2 Ed, 2017.

OLIVEIRA, G. G. Andragogia e Aprendizagem na modalidade de educação a distância – contribuições da neurociência. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009234017.pdf>. Acesso em 03 de fev. 2021.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves de. Andragogia e aprendizagem na modalidade de educação a distância – contribuições da neurociência. Educação Universitária, Minas Gerais, p. 1-11, maio de 2009.

OLIVEIRA, A. F. P. de; QUEIROZ, A. de S.; JÚNIOR, F. de A. de S.; SILVA, M. da C. T. da; MELO, M. L. V. de; OLIVEIRA, P. R. F. de. Educação a distância no mundo e no Brasil. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em 27 de mai. 2021.

SANTOS, L. C. dos; MENEGASSI, C. H. M. A história e a expansão da Educação a Distância: um estudo de caso da Unicesumar. Revista Gual, Florianópolis, v. 11. Nº 1, p. 208-228, jan, 2018.

SILVA, R. C. Conheça os seis princípios da andragogia e arrase naquele concurso. Disponível em: <https://blog.maxieduca.com.br/principios-andragogia-concurso/>. Acesso em 10 de fev. 2021.

SILVA, A. R. L. Regulamentação e políticas em educação a Distância. Curitiba: IESDE Brasil, 1 Ed, 2018.

SCHNITMAN, I. M. O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação: redes sociais e aprendizagem, 2010.

Disponível em <https://docplayer.com.br/7097771-O-perfil-do-aluno-virtual-e-as-teorias-de-estilos-de-aprendizagem.html>. Acesso em 10 de fev. 2021.

TESTA, M. G. Fatores críticos de sucessos de programa de educação a distância via internet. 2002. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3341>. Acesso em 03 de fev. 2021.